

Documento

Felipe Sabino Crispim Maia
Júlio César de Almeida Paiva Fernandes

Documento: Livro Mestre dos Oficiais da Armada Nacional e Imperial - Registros atinentes à carreira do Almirante Luís da Cunha Moreira - Visconde de Cabo Frio.

Data: 1823

A História manuscrita: Livros Mestres e o registro da trajetória do Almirante Luís da Cunha Moreira

Felipe Sabino Crispim Maia

Graduando em História da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e estagiário da DPHDM.

Júlio César de Almeida Paiva Fernandes

Graduando em História da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e estagiário da DPHDM.

Estabelecido pelo Aviso nº 173, de 11 de dezembro de 1823, do então Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Marinha, Francisco Vilela Barbosa, o Livro Mestre dos Oficiais da Armada Nacional e Imperial era o documento administrativo onde se registravam informações de cunhos pessoal e profissional referentes a cada um desses militares. Redigidos por escrivães e certificados por oficiais designados para esta tarefa, os Livros Mestres guardavam registros atinentes a aspectos, como: filiação; naturalidade; data de nascimento; data de incorporação na Marinha; datas de promoções; condecorações; navios e outras Organizações Militares em que o militar serviu; datas de embarque, desembarque, viagens e funções que desempenhou em cada uma delas; comandos que exerceu; elogios e punições recebidos; cursos realizados; informações sobre afastamentos temporários do serviço, transferência para a reserva remunerada e reforma; entre outras observações que, em alguma medida, guardassem relação com a atividade militar-naval desempenhada por esses homens na Marinha.

Utilizados até 1945, a escrituração dos Livros Mestres foi definitivamente encerrada e eles substituídos pelas Cadernetas-Registro (CR), conforme determinou a Portaria nº 1752, de 15 de dezembro do mesmo ano, do Ministro da Marinha, Vice-Almirante Jorge Dodsworth Martins. Cabe ressaltar que as Cadernetas-Registro – documentos administrativos individualizados e mais atuais que, assim como os Livros Mestres, destinavam-se ao lançamento das diversas informações e ocorrências atinentes às carreiras dos militares da Marinha – já eram adotadas pela administração naval desde o dia 28 de janeiro de 1939, conforme Aviso nº 160, do então Ministro da Marinha, Vice-Almirante Henrique Aristides Guilhem.

Figurando como corpo documental de notada relevância para a pesquisa histórica, haja vista reunir um conjunto de informações consolidadas durante o curso da trajetória dos sujeitos históricos a que se remetem, os Livros Mestres se constituem enquanto fontes primárias de significativa importância para a prática historiográfica, fundamentais para as análises que se debruçam sobre esses personagens e instituições durante o século XIX. Nesse sentido, informações de muitos expoentes da história naval brasileira estão registradas nos Livros Mestres que se encontram no valioso acervo sob a guarda do Arquivo da Marinha do Brasil, localizado na cidade do Rio de Janeiro e subordinado à Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), entre os quais o Almirante Luís da Cunha Moreira, o Visconde de Cabo Frio, primeiro brasileiro nato nomeado Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Marinha do Brasil independente, ainda no posto de Capitão de Mar e Guerra, em outubro de 1822, no instante histórico em que se deu a definitiva ruptura política entre Brasil e Portugal no quadro de processo de consolidação de nossa Independência e, portanto, do próprio Estado brasileiro.

Ator histórico de central relevância em um contexto particularmente complexo e tensionado da história do Brasil, o Ministro Luís da Cunha Moreira foi responsável, entre outras coisas, por organizar o abastecimento e a manutenção da nascente Marinha Imperial brasileira, adotando providências que resultaram na formação da primeira Esquadra do Brasil independente – instrumento militar e político fundamental para a efetivação do processo emancipatório brasileiro com a manutenção de sua integridade territorial – e do próprio mecanismo administrativo da Marinha nacional.

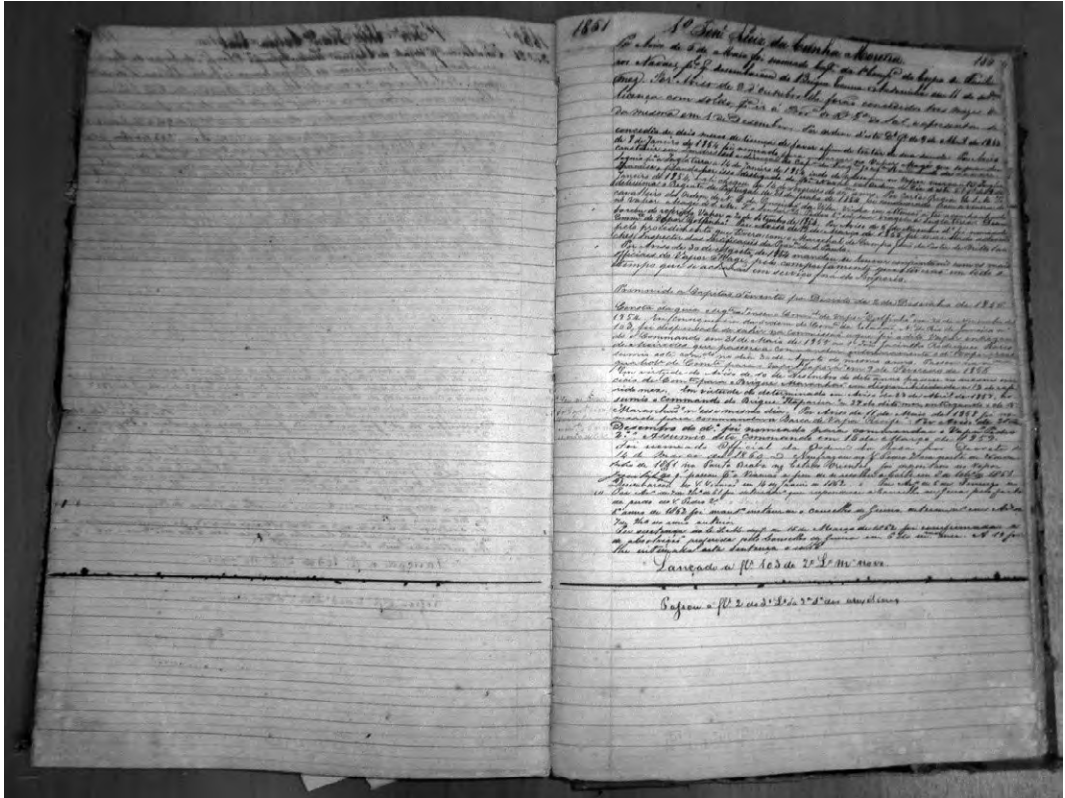
Filho de Luís da Cunha Moreira e de Joaquina Maria de Santana, nasceu em 1º de outubro de 1777, na Bahia. Foi matriculado na Academia Real de Marinha e assentou Praça de Aspirante a Guarda-Marinha em 5 de outubro de 1795, alcançando o posto de Chefe de Divisão, então primeiro posto de oficial-general na Marinha, em 12 de outubro de 1823.

Durante sua carreira, Luís da Cunha Moreira esteve embarcado em diversos navios da Armada e outras Organizações Militares da Marinha, onde desempenhou diferentes encargos, com destaque para os comandos que exerceu, além do já mencionado Ministério da Marinha. Como na ocasião em que, já no quadro de ruptura política iminente entre os então reinos do Brasil e de Portugal, em 30 de abril de 1822, foi designado para comandar a Corveta *Maria da Glória* em expedição com outros navios para a Bahia (BOITEUX, 1915, p.156) com o objetivo de fazer embarcar para Portugal as tropas contrárias às intenções autonomistas evidenciadas pelo príncipe D. Pedro. Seu compromisso com a causa da Independência do Brasil foi tamanho que, em 28 de outubro de 1822, “por Decreto, foi nomeado ministro da Marinha do primeiro ministério organizado por D. Pedro I” (BARATA, 1919, p.88).

Agraciado com comendas como as da Imperial Ordem do Cruzeiro e da Ordem de São Bento de Avis, entre outras, foi reformado em 4 de agosto de 1849, no posto de Almirante de Esquadra, contando com mais de 53 anos de serviços prestados à Marinha. O Almirante Luís da Cunha Moreira, Visconde de Cabo Frio, faleceu em 28 de maio de 1865.

Cabe destacar que muitas outras informações atinentes à vida e, especialmente, à carreira naval desse importante personagem histórico da Marinha do Brasil, além daquelas ora apresentadas nesta breve exposição, estão registradas em oito Livros Mestres que reúnem a trajetória desse marinheiro brasileiro ao longo do século XIX, cuja participação singular na constituição da primeira Esquadra Nacional e, conseqüentemente, na efetivação da Independência do Brasil o alçaram a um patamar de destaque na História Marítima brasileira.

Assim, na ocasião em que se celebra o bicentenário dessas duas importantes efemérides, documentos como os Livros Mestres do Almirante Luís da Cunha Moreira se apresentam como fontes primárias a partir das quais podem ser estabelecidas diversas análises sobre diferentes temáticas afetas não apenas à História Marítima, mas a outras áreas do campo do conhecimento histórico. Isso em razão do trabalho de conservação e divulgação realizado pelo Arquivo da Marinha, que coloca à disposição para consulta de historiadores e demais estudiosos os microfimes onde estão digitalizados esses Livros Mestres. Preservando assim a integridade dessas fontes na medida em que minimiza a necessidade de seu manuseio.



1851

1º Ten. Sarg. da Guarda Moraes

1854

Por Aviso de 6 de Maio foi nomeado Cap. de 1º Ten. do Reg. de Infantaria nº 10º da Bahia, f.º g. a substituição de Sarg. Bensaúde. Admissão em 11 de Setembro. Por Aviso de 22 de Outubro foi ferido e concedida licença por 30 dias. Por Aviso de 1 de Novembro foi ferido e concedida licença por 30 dias. Em 1 de Dezembro. Em ordem do Sr. G.º de 9 de Abril de 1855 concedida de 15 dias licença de férias para tratar de sua saúde. Por Aviso de 8 de Janeiro de 1856 foi nomeado para embarcar no Vapor Afago que se mandou constituir com destino às Índias Orientais do Cap. do Reg. de Infantaria nº 10º da Bahia, f.º g. a substituição de Sarg. Bensaúde. Por Aviso de 14 de Janeiro de 1856 foi nomeado para embarcar no Vapor Afago que se mandou constituir com destino às Índias Orientais do Cap. do Reg. de Infantaria nº 10º da Bahia, f.º g. a substituição de Sarg. Bensaúde. Por Aviso de 21 de Junho de 1856 foi nomeado para embarcar no Vapor Afago que se mandou constituir com destino às Índias Orientais do Cap. do Reg. de Infantaria nº 10º da Bahia, f.º g. a substituição de Sarg. Bensaúde. Por Aviso de 6 de Fevereiro de 1856 foi nomeado para embarcar no Vapor Afago que se mandou constituir com destino às Índias Orientais do Cap. do Reg. de Infantaria nº 10º da Bahia, f.º g. a substituição de Sarg. Bensaúde.

Promovido a Capitão Sementeira por Decreto de 2 de Dezembro de 1856.

Consta da quina e regimento tenente Coronel do Vapor Aquilante em 30 de Novembro de 1854. Em consequência da Ordem do Com.º para 14 de Janeiro de 1855 foi dispensado de sair na comissão a qual foi a dita Vapor Aquilante de 14 de Janeiro de 1855 até 31 de Março de 1855 na 1ª vez Jacintho Rodrigues Soares de Aguiar que passara a comandar o referido vapor. Por Aviso de 30 de Agosto de 1855 este vapor passou a ser comandado por Sarg. Bensaúde. Em virtude de Aviso de 10 de Dezembro de 1855 passou no mesmo mês a comando do Com.º para o Reg. Maranhão em substituição de Sarg. Bensaúde.

Por Aviso de 11 de Maio de 1858 foi nomeado para comandar o Vapor Recife. Por Aviso de 27 de Novembro de 1858 foi nomeado para comandar o Vapor Sados 2º e assumiu este commando em 15 de Março de 1859.

Foi nomeado Oficial do Reg. da Flota em 14 de Março de 1860. No dia 14 de Março de 1860 foi nomeado para o posto de Sarg. Bensaúde no Reg. de Infantaria nº 10º da Bahia, f.º g. a substituição de Sarg. Bensaúde. Por Aviso de 5 de Setembro de 1860 foi nomeado para o posto de Sarg. Bensaúde no Reg. de Infantaria nº 10º da Bahia, f.º g. a substituição de Sarg. Bensaúde.

Por Aviso de 15 de Março de 1862 foi nomeado para o posto de Sarg. Bensaúde no Reg. de Infantaria nº 10º da Bahia, f.º g. a substituição de Sarg. Bensaúde. Por Aviso de 5 de Setembro de 1862 foi nomeado para o posto de Sarg. Bensaúde no Reg. de Infantaria nº 10º da Bahia, f.º g. a substituição de Sarg. Bensaúde.

Lançado a fl. 103 de 2º L.º M.º novo.

Bafrou a fl. 2 de 2º L.º de 2º das auxiliares

REFERÊNCIAS

BARATA, Manuel de Mello Cardoso. Notas Biográficas do Almirante Luiz da Cunha Moreira. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, Rio de Janeiro, n. 83, p. 5-615, 1919.

BOITEUX, Henrique. **Os Nossos Almirantes**. Rio de Janeiro: Imprensa Naval, 1915. v. 1.

CAMINHA, Herick Marques. **História Administrativa do Brasil: Organização e Administração do Ministério da Marinha na República**. 19^o. ed. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação Geral da Marinha, 1989.

COSTA, Henrique Adalberto Thedim. Orçamento da Marinha. **Revista Marítima Brasileira**, Rio de Janeiro, n.4, p. 629-1033, out/dez. 1908.



Letras Marítimas

RETROSPECTIVA 2022

A Terra é Azul e Redonda

Autoria: William Carmo Cesar
E-pub para dispositivos e aplicativos
de leitura. Disponível também na
versão impressa.

Versão em e-book da obra do professor da Escola de Guerra Naval (EGN), Capitão de Mar e Guerra William Carmo Cesar. Amplia o acesso da obra pelas plataformas digitais, extrapolando fronteiras geográficas e levando ao grande público a história de importantes viagens de circum-navegação da História Mundial.

Logística: Atualizando Conceitos

Autoria: Miguel Augusto Brum Magaldi e Paulo Lafayette Pinto
E-pub para dispositivos e aplicativos de leitura.
Disponível também na versão impressa.

Preocupados com o amplo espectro de significados envolvendo a palavra LOGÍSTICA, os autores procuram apresentar de forma direta alguns aspectos menos comentados deste conceito, em particular a Logística de Transformação e a Logística de Manutenção.

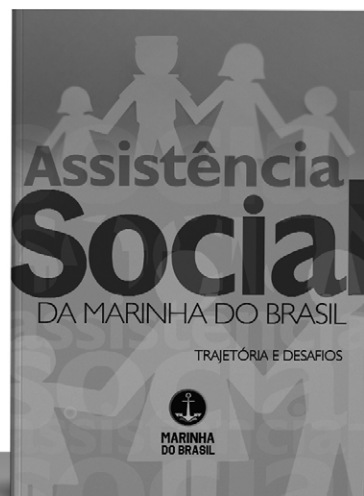




Assistência Social da Marinha do Brasil: Trajetória e Desafios

Organização: Maria Eliâne Alencar Rocha
17 x 23 cm, capa brochura, 504 páginas

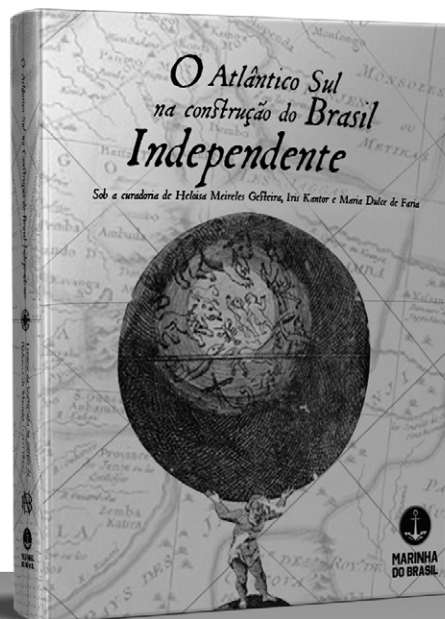
Reunião de artigos que mesclam conhecimento e reflexão sobre a prática cotidiana do Serviço Social no âmbito da Força. Descreve técnicas, modos de intervenção e novos processos de trabalho na promoção do bem-estar da Família Naval.



O Atlântico Sul na Construção do Brasil Independente

Organização: Leniza Glad, Maria Dulce de Faria e Terezinha Puppim dos Reis
24 x 29,5 cm, edição ilustrada em capa dura, 224 páginas

Coletânea de mapas raros do acervo da Biblioteca da Marinha com curadoria de especialistas da Biblioteca Nacional, em coedição entre esta instituição e a Ed. Letras Marítimas.



Conheça o catálogo e adquira o seu exemplar



cartasnauticasbrasil.com.br

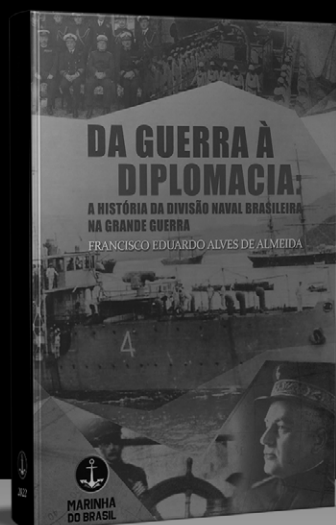


(21) 2104-6214



**MARINHA
DO BRASIL**

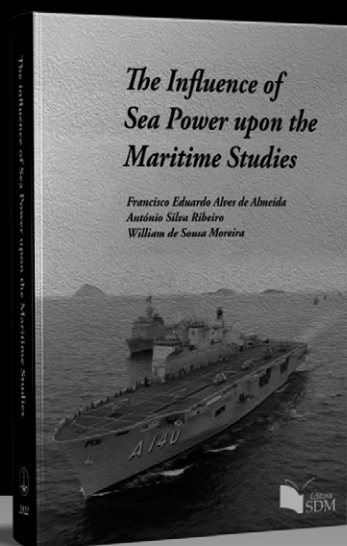
Da Guerra a Diplomacia: a história da Divisão Naval Brasileira na Grande Guerra



Autoria: Francisco Eduardo Alves de Almeida
16 x 23 cm, capa brochura, 688 páginas

Obra que discorre sobre os esforços brasileiros para a criação da Divisão Naval em Operações de Guerra (DNOG) e os desafios enfrentados por sua tripulação durante a Primeira Guerra Mundial.

The Influence of Sea Power upon the Maritime Studies



Autoria: Francisco Eduardo Alves de Almeida e William de Souza Moreira
16 x 23 cm, capa brochura, 312 páginas

Parceria acadêmica entre a Escola de Guerra Naval (EGN) e o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa.